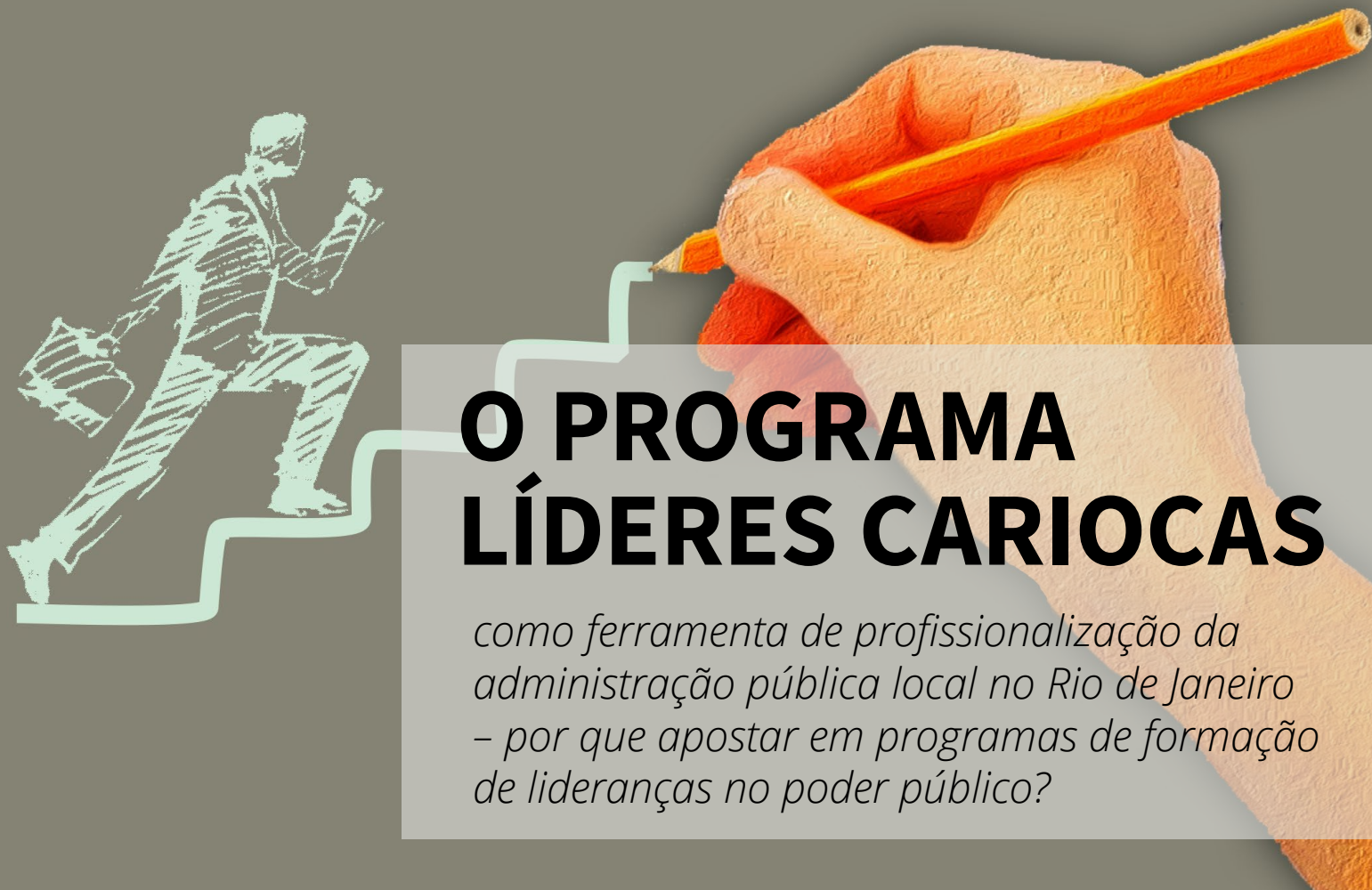


CIDADEiNOVA

REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA



O PROGRAMA LÍDERES CARIOCAS

como ferramenta de profissionalização da administração pública local no Rio de Janeiro – por que apostar em programas de formação de lideranças no poder público?

ARTIGOS

*Programa
Rio Novo Olhar
Transformando
uma ameaça em
oportunidade!*

*Secretaria de Municipal
de Meio Ambiente do Rio e
a recuperação ambiental
na Serra da **Capoeira
Grande**, em Pedra de
Guaratiba*

*Desenvolvimento de
Políticas Públicas
de **Tecnologias
da Informação e
Comunicação** para
os municípios*

A PRAIA DE COPACABANA

PAULA MERLINO MACHADO

Dentre as paisagens cariocas declaradas Patrimônio Mundial pela UNESCO, Copacabana é, sem dúvida, um dos maiores ícones da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil. Sua calçada de ondas, mundialmente conhecida, é marca registrada de um modo de vida alegre, descontraído e praiano, que se iniciou ainda no final do século XIX, consagrou-se nos anos 1950 e foi imortalizado por meio de canções, filmes, poemas, pinturas e fotografias, obras de arte que exprimem esses valores universais excepcionais.

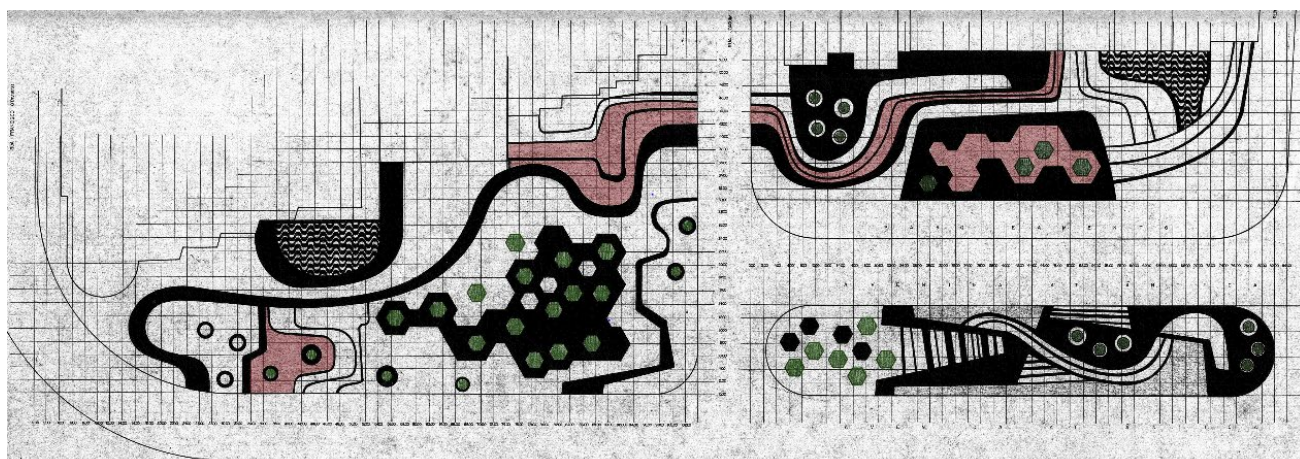
Com um intenso processo de adensamento ao longo da primeira metade do século XX, alavancado pela modernização dos costumes, principalmente pela inclusão do hábito do banho de mar, a faixa entre o Oceano Atlântico e os morros da Babilônia, São João, Cabritos e Cantagalo foi ganhando seu conjunto edificado de linhas sóbrias e modernas, que ainda hoje se transforma.

Nos anos 1970, em função da necessidade de obras de infraestrutura para a construção do interceptor oceânico, a Avenida Atlântica teve suas pistas duplicadas e suas calçadas amplia-

Conjunto edificado da orla visto do Forte Duque de Caxias, no Leme
(foto: acervo ETPC/IRPH).



das, segundo o projeto paisagístico de autoria de Roberto Burle Marx (fig.02). O projeto incluía, além do redesenho da calçada de ondas junto ao mar, já então consagrada como símbolo de Copacabana, também a criação de grandes painéis em mosaico de pedras portuguesas (fig. 03). Do alto do Morro do Leme, onde se localiza o Forte Duque de Caxias, pode-se ter um belíssimo panorama da praia e suas calçadas, com seus desenhos abstratos de grande valor paisagístico e estético, considerados uma das maiores obras de arte a céu aberto do mundo.



Projeto original de Roberto Burle Marx (acervo ETPC/IRPH).



Detalhe do piso em mosaico
(foto: acervo ETPC/IRPH).

Perto de completar 50 anos das obras de alargamento, a praia de Copacabana mantém seu dinamismo, sendo ainda hoje uma área de grande vocação turística e de lazer da cidade. O banho de mar, os esportes na areia, a caminhada ou a corrida, os passeios e o fim de tarde nos quiosques e restaurantes, foram práticas que moldaram este local, reivindicando condições para se manter e, assim, transformaram e adaptaram o espaço urbano da orla conferindo-lhe sua feição atual.

No entanto, grande parte da população local desconhece a importância desta obra, pouco contribuindo com sua conservação e valorização, além de ignorar as potencialidades turísticas e econômicas deste importante atrativo. Assim, com a realização, em 2020, do Congresso Mundial de Arquitetos na cidade do Rio de Janeiro (UIA 2020), a Prefeitura entende a importância de políticas públicas e ações de divulgação e conscientização acerca da relevância do projeto paisagístico de Burle Marx, elemento de grande relevância para a paisagem cultural carioca.



Pão de Açúcar visto do Forte Duque de Caxias, no Leme
(foto: acervo ETPC/IRPH).



Vista do Posto 6 (foto: acervo ETPC/IRPH).

Paula Merlino Machado – PCRJ/SMU/IRPH/CCPC/CGM/ETPC

Arquiteta, urbanista e mestre em arquitetura pela UFRJ, servidora municipal da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro desde 2008, ocupando o cargo de Gerente do Escritório Técnico da Paisagem Cultural do IRPH desde 2017, e aluna-servidora no mestrado profissional do Centro Lúcio Costa/IPHAN, turma 2018.

